

Falemos antes da fruta, a laranja. Essa bênção de equilíbrio entre o acre e o doce, com umbigo ou sem umbigo, mais redondas ou mais ovaladas, com a casca mais grossa ou mais fina, são uma maravilha, uma emoção e um prazer único de se desfrutar (e veja a palavra: des-frutar, que é gozar os frutos do trabalho). Imaginem lá aquele caldinho amarelinho a correr, a nos entrar pela boca, depois dos olhos e nariz, aquela sensação de absoluto reconhecível, esta fruta que tanto nos dá.

De suas muitas variedades desde a enorme Bahia, que deve seu nome a seu local de origem, até a pequenina D. João, que o sexto e último rei português deste nome se regalava, e que na 'orangerie' de Belém sempre as tinha porque chegam até o final do outono amadurecendo, e adocicando, no pé, e as que também mais cedo aparecem, como a que hoje se chama 'newhall' ou a 'ortanique' maduras entre fevereiro e abril, e que uma bem regada de arsênico foi a causa da morte do primeiro imperador do Brasil por tratado com seu filho D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal, o saudoso João.

Não se esqueçam de incluírem nesse grupo dos citrinos duas outras maravilhas: as celestinas e as tangerinas, também cultivadas nesse Algarve dourado, e que deve começar a se preparar desde já para mover seus laranjais e outros cultivos porque irá se transformar num deserto, a continuação do Sahara do outro lado do Mediterrâneo, com a alteração da inclinação do eixo da Terra, e, devido a isto, a excelente produção de citrinos tem de ser movida para outras áreas onde possam prosperar, e manter a sua participação na economia portuguesa como importante ativo que é.

Os lindos laranjais do Algarve devem continuar lindos, devem continuar laranjais, ou seja a produzirem as suas maravilhosas laranjas, só não mais poderão ser é algarvios, portanto é necessário tempo e calma para que se encontrem os locais adequados, prepararem-se os terrenos, e assim refaçam as extensas plantações dos laranjais, para que em seu devido tempo tenham a substituição mister.

Tenho alertado para isto com as minhas fracas forças, ninguém me ouve, o outro caso é o do montado, e está numa crônica intitulada "Está na hora de mover os sobreiros. . .", mas as coisas se fazem com antecipação e previsão.

As laranjas talvez encontrem área mais à beira mar, como em todo o Marrocos desde o sul, na região de Agadir, e no Norte junto a Tanger, aliás é do nome dessa cidade que vem tangerina, e também a leste onde plantam de tudo. Nunca esquecer que com calma sempre

se podem encontrar soluções, e que em Israel se cultiva o próprio deserto.

Contudo as limitações econômicas impõem-se além das climáticas, e antes, muito antes, que a situação esteja implantada, e que o problema bata aflitadamente a nossa porta, devemos ir buscando soluções, mas parece ninguém querer se preocupar com isso, mas devem, para que sempre existam os lindos laranjais do 'Algarve', onde quer que eles possam estar plantados.

Imagem: Hans - imagem de uso gratuito em Pixabay